

CEAM: 25 ANOS DE HISTÓRIA

Ricardo W. Caldas¹
Gustavo M. Baptista²

O Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) foi criado em 1986 por um conjunto de professores a pedido do reitor da Universidade de Brasília (UnB), professor Cristóvam Buarque. Participaram do processo de criação, além do reitor e ex-governador do Distrito Federal, o atual senador Cristóvam Buarque (PDT-DF), o professor Nielsen de Paula Pires, primeiro diretor do Ceam, e o professor José Geraldo de Sousa Júnior, ex-reitor da UnB (2009-2013).

O contexto em que foi criada a Universidade de Brasília (UnB)

De certa forma, o Ceam resgatou e retomou princípios que nortearam a fundação da Universidade de Brasília, criada pelo então presidente João Goulart em 15 de dezembro de 1961, pela Lei n. 3.998.³ A Fundação Universidade de Brasília (FUB) vem a ser a mantenedora da Universidade de Brasília (UnB), cuja criação foi prevista no artigo 3º da mesma Lei. Neste mesmo dia a Universidade de Brasília entra em funcionamento, tendo como primeiro reitor o professor Darcy Ribeiro (05/01/1962 a 19/09/1962). Em uma decisão original para a época, o reitor da Universidade de Brasília torna-se automaticamente o presidente da Fundação Universidade de Brasília, ocupando ambos os cargos e a Presidência do Conselho Universitário (Consuni).

Inaugurada em 21 de abril de 1962, a UnB conta com cerca de 2.500 professores, com mais de 2.500 funcionários técnico-administrativos e com quase 30 mil estudantes regulares na graduação e mais de 6 mil em pós-graduação. É formada por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializada. Oferece mais de cem cursos de graduação e quase 150 de pós *stricto sensu*, além de 22 especializações *lato sensu*. Atua em quatro *campi*: Darcy Ribeiro (Plano Piloto); Planaltina, que apresenta vocação na área de extensão rural e licenciaturas; Gama, voltado para as áreas tecnológicas; e Ceilândia, com foco nas áreas de saúde. Apresenta ainda alguns órgãos de complementares, como

1 Diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) na gestão 2012-2014.

2 Vice-diretor do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) na gestão 2012-2014.

3 A FUB foi homologada pelo Decreto n. 500 apenas em 15 de janeiro de 1962. O estatuto da FUB foi publicado no *Diário Oficial da União* no dia seguinte, 16 de janeiro de 1962.

o Hospital Universitário (HUB), a Biblioteca Central (BCE), o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

Tanto a Missão original como a atual da UnB fazem claras referências à questão da responsabilidade social, quando esse tema ainda não tinha entrado na agenda política nem era discutido pela sociedade brasileira. Com efeito, a missão original da UnB pode ser visualizada a seguir.

A missão da UnB

A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir ideias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e mundial, comprometido com a formação profissional de alta qualidade de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.

A missão atual mantém os pontos primordiais da original: “Produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”.

Ficam evidentes na missão alguns pontos que vão acompanhar a história da UnB, muitos dos quais discutidos no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) até os dias de hoje:

- i. a missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir ideias;
- ii. propor soluções e abrir caminhos para a sociedade;
- iii. atuar como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e mundial;
- iv. compromisso com a formação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis;
- v. visão à frente do seu tempo.

Em primeiro lugar, a missão da UnB fala em difundir ideias e não apenas conhecimentos. Qual a razão disso? Vejamos o que dizia Bertrand Russell em sua obra *Dúvidas filosóficas*:

“[...] Desejamos que a área de nosso conhecimento seja a mais ampla possível. Isto, no entanto, é mais da competência da ciência que da filosofia. Um homem não vem a ser necessariamente melhor filósofo graças ao conhecimento de maior número de fatos científicos; são os princípios e métodos, e as concepções gerais, que ele deva apreender da ciência, caso a filosofia seja matéria de seu interesse. A missão do filósofo é, a bem dizer, a segunda natureza do fato bruto. A ciência tenta agrupar fatos por meio de leis científicas; estas leis, mais que os fatos originais,

são a matéria-prima da filosofia. *A filosofia envolve uma crítica, do conhecimento científico, não de um ponto de vista em tudo diferente do da ciência, mas de um ponto de vista menos preocupado com detalhes e mais comprometido com a harmonia do corpo genérico das ciências especiais.* (grifo nosso)

Quer dizer, o conhecimento, para Russel, está associado aos fatos científicos, às descobertas e, finalmente, à própria criação da epistemologia. Nesse sentido, Russell pode ser considerado discípulo de Platão e Aristóteles, que, por sua vez, são considerados pais da epistemologia.

Em relação ao fato de que as ideias estão associadas com a ação, recuperemos a descrição feita por Aristóteles há muitos séculos conforme citado por Mariás (1999/2000):

[...] Mas por outra parte, há o conceito de *praxis*, que é a ação, o que se age. Mas, claro, a forma suprema de *praxis* para Aristóteles, o mais *praxis* de tudo é a *theoria*. Há por vezes a pretensão de opor teoria à prática, mas a teoria é o que há de mais prático [...]: para Aristóteles, é a forma suprema de *praxis*, é a contemplação, é a visão. Há o *bios politikós*; a vida produtiva, há o *bios praktikós*; e há a forma suprema, o *bios theoretikós*, a vida teórica, a vida teórica, que é a mais prática de todas, que consiste precisamente na visão, na contemplação, aqui aparece plenamente aquela *idéia* visual, da visualidade no pensamento de Aristóteles.⁴

Propor soluções e abrir caminhos para a sociedade

Este aspecto reforça a explicação anterior. A UnB foi criada para solucionar problemas. Nesse sentido, ela vai além do conhecimento pelo conhecimento e pretende agir como um dos atores do processo político, não como fórum ou arena do debate (*locus*), mas como apresentadora de soluções. Nesse sentido, o diálogo deve ser direto com a sociedade, inclusive com os movimentos sociais, e não limitado a pesquisadores ou a especialistas de um não tema.

Atuar como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e mundial

Este terceiro aspecto remete, inevitavelmente, às teses da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) dominantes no período. Nesse sentido, a influência das ideias de Celso Furtado na criação da Universidade de Brasília (UnB) são inegáveis.

⁴ Nesta edição procurou-se manter o estilo oral – de conferência – de Julián Mariás, que, como se sabe, não se vale de texto escrito. Essa conferência foi proferida no Curso Los Estilos de la Filosofía, Madrid, 1999/2000. Como se sabe, para Aristóteles, a ideia da coisa provém da experiência sensível, do “mundo dos fenômenos contingentes”: as coisas emitem cópias de si próprias, através da luz, cópias assimiladas pelos sentidos e interpretadas pelo saber inato ou adquirido (intromissão), doutrina que funda o conceito de “realismo” (pt.wikipedia.org/wiki/ideia).

Com efeito, Celso Furtado participou no Chile da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), órgão das Nações Unidas, desde sua criação. Ao lado de Raúl Prebisch, seu diretor, economista de origem argentina, a Cepal colocaria a questão do desenvolvimento regional, nacional e mundial na agenda dos países em desenvolvimento. Furtado contribuiu como diretor da Divisão de Desenvolvimento da Cepal entre 1949 e 1957.

Ao retornar ao Brasil, nos anos 1950, Celso Furtado presidiria o Grupo Misto Cepal-BNDES e contribuiria para a elaboração do Plano de Metas de Juscelino Kubistchek. Em 1959, auxiliaria o Presidente Juscelino Kubistchek na criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Poucos anos depois, em 1962, foi convidado por João Goulart para ser o ministro do Planejamento, participando da elaboração do Plano Trienal.

Todo esse momento em que o Brasil – e um brasileiro, Celso Furtado – se coloca no Centro do debate internacional sobre desenvolvimento influencia na criação da Universidade de Brasília como uma instituição que pode dar uma resposta à questão do desenvolvimento e à superação do subdesenvolvimento.

Compromisso com a formação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis

Com relação a este quarto aspecto, a Universidade de Brasília pretendia não apenas qualificar pessoas para o mercado de trabalho, mas torná-las cidadãs. Os trabalhos de Paulo Freire nos anos 1950 certamente estavam na mente dos idealizadores da UnB, como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.⁵

Com efeito, desde 1946 Paulo Freire já dirigia o Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social de Pernambuco, em que educava e iniciava nas letras analfabetos de baixa renda. Anos mais tarde, em 1961, assumiria a direção do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife. Ainda em 1961, Paulo Freire expandiu suas experiências de alfabetização popular, que seriam a base do futuro Método Paulo Freire.⁶ O resultado das experiências de Paulo Freire foram tão impactantes que João Goulart, como presidente, apoiou a multiplicação das primeiras experiências de Paulo Freire no Plano Nacional de Alfabetização. A ideia central desse Plano era a formação de educadores em grande número para eliminar o analfabetismo do Brasil no menor espaço de tempo possível, como previa seu método.

Assim, o compromisso da Universidade de Brasília com a sociedade estaria sendo cumprido por intermédio do combate ao analfabetismo.

5 O papel dos dois educadores na criação da Universidade de Brasília será discutido mais à frente.

6 Paulo Freire e seu grupo teriam conseguido a façanha de alfabetizar trezentos cortadores de cana em pouco mais de um mês.

Visão à frente do seu tempo

Por último, mas não menos importante, a criação da Universidade de Brasília caracterizou-se pela busca de novas soluções que exigem um despreendimento das soluções existentes, o que significa que a UnB não foi criada para replicar soluções convencionais, mas para buscar novas soluções, mesmo que estas implicassem a quebra de valores e tabus existentes naquele momento.

Um exemplo claro dessa prática de pensar à frente do seu tempo foi a proposta da entrada na UnB pelo sistema de quotas raciais, que tantas polêmicas originou em todo o Brasil. Hoje, independentemente de se apoiar o sistema de entrada via quotas raciais, o sistema despertou o debate sobre a reduzida presença de afro-brasileiros no sistema educacional federal.

O sistema de quotas foi inicialmente discutido nos quadros do Ceam como uma possível alternativa à pequena participação de afro-brasileiros no sistema de ensino público federal de nível superior.

A criação do Ceam e o processo de redemocratização

O início do Ceam está inserido no processo de redemocratização do Brasil e da Universidade de Brasília, que tanto sofreu na época da ditadura militar. A Universidade passou mais de vinte anos sob a intervenção dos militares, um período marcado pela ocupação violenta do *campus* universitário pelo regime, além da perseguição a alunos e professores, exemplificada pela demissão coletiva de professores em 1965, rendição de cerca de quinhentos estudantes em 1968 e desaparecimentos de alunos, como o de Honestino Guimarães.

Em 1984, o professor Cristóvam Buarque torna-se o primeiro reitor eleito pela comunidade universitária, com a participação de professores e alunos, algo inédito na história da UnB e que representou o grito de liberdade da Universidade. Participaram da votação 616 professores – 80% do corpo docente; e 5.450 alunos – 64% do total de estudantes.⁷ O professor Cristóvam assumiu a Reitoria com o intuito de realizar o processo de redemocratização da UnB. Um dos primeiros atos do recém-empossado reitor foi a anistia dos professores que participaram da demissão coletiva de 1965 e a criação da Assessoria de Comunicação da UnB como centro de custo com o intuito de dar publicidade e transparência às ações da Reitoria.

A gestão Cristóvam Buarque definiu como missão principal da sua administração, além da redemocratização, a recuperação dos preceitos originais da Universidade de Brasília. Traçados por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, o plano diretor de criação da UnB, elaborado em 1961, diz: “Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior”.

7 Disponível em: <http://www.unb.br/unb/historia/linha_do_tempo/80/interna_80.php#>.

Darcy via a UnB como a casa da consciência crítica que o Brasil precisava e precisa para produzir conhecimentos em todas as áreas e que assim podia ajudar os brasileiros a realizarem as mudanças tão almejadas na sociedade. Dessa forma, a intenção era fazer com que a Universidade se libertasse do conservadorismo e retomasse o *status* de instituição de vanguarda. Para isso, Cristóvam Buarque definiu projetos e metas, além dos mencionados anteriormente, que visavam à liberação da capacidade criativa de alunos e professores e à promoção do espírito crítico. A ideia era quebrar a hierarquia entre as áreas de conhecimento e revitalizar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desse modo, o Ceam é a materialização de todo esse contexto, pois representa o espírito de renovação e modernização que tomava conta dos brasileiros naquela época. O Centro foi criado para ser a vanguarda na academia, vislumbrada por Darcy Ribeiro, prevista no documento original da Universidade. Um dos objetivos, talvez o principal, era produzir conhecimento por meio de uma nova perspectiva – a multidisciplinaridade. A ideia é que professores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores colaboradores ou voluntários e membros da comunidade externa estudem, analisem, problematizem uma temática com base em vários focos e em várias ciências pautados no tripé ensino, pesquisa e extensão. O intuito é produzir a integração e a cooperação entre os diversos departamentos, institutos e faculdades da Universidade de Brasília, bem como da comunidade em geral, aproximando a universidade da sociedade. Outro ponto é a liberdade quanto às temáticas a serem estudadas.

Concebido para ser o espaço dinâmico de discussão dos mais diversos assuntos, sem preconceitos, não levando em consideração enquadramentos rígidos da estrutura universitária tradicional, o Centro é composto por núcleos originados a partir da discussão de temáticas, que vão dos estudos sobre Europa, Ásia, países caribenhos e Cuba, passando pela questão dos direitos humanos e paz, além dos temas sobre políticas sociais, ambientais e de saúde, mulheres, gestão pública, ordenamento urbano, cooperação internacional, infância e juventude, idosos, Amazônia, história e oralidade, estudos agrários, raciais, de gênero, dentre outros.

Segundo a professora Ana Maria Nogales Vasconcelos (2008, p. 5), “essa concepção, que privilegia a integração em oposição à fragmentação do processo de produção do conhecimento, com foco nos mais diversos temas, objetiva contribuir para que a UnB fortaleça seus vínculos com a sociedade e cumpra seu compromisso social”.

No início modesto, com apenas uma sala na Reitoria, foi nomeado como primeiro diretor o professor Nielsen de Paula Pires, que tinha em seu currículo larga experiência, dentre outras, como pesquisador no Centro de Estudos Latino-Americanos (Cela), da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Uni-

versidade Nacional Autônoma do México, e carregava na sua história pessoal marcas das ditaduras militares chilena (BANDEIRA, 2008) e brasileira. Isso fez com que ele tivesse vontade de colocar os ideais democráticos em prática. Com esse perfil, coube a ele a missão de organizar e estruturar o recém-criado Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, juntamente com outros professores pioneiros, dentre eles o professor José Geraldo de Sousa Júnior, ex-reitor da UnB, e Roberto Ramos de Aguiar, ex-reitor *pro tempore* da UnB. Esses professores deram origem a um dos primeiros Núcleos Temáticos do Ceam: o Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos (NEP). Este núcleo representou uma inovação no intuito de desenvolver, academicamente, o tema da paz e dos direitos humanos. Esses professores traçaram o início dos trabalhos e a estruturação do Centro. O início de uma história de grandes conquistas, mas também de muitas dificuldades.

Por ser um projeto vanguardista/visionário que buscava a reformulação da estrutura clássica da academia e por sua existência representar uma forma de reflexão sobre a configuração da Universidade, houve muita resistência quanto à manutenção do Ceam. Durante os anos 1980, houve a estruturação inicial, e nos anos 1990 ocorreram várias tentativas de extinção do Centro, com sérias críticas à sua existência. Durante muitas ocasiões projetos dos núcleos eram contestados e não aprovados pelos órgãos superiores da Universidade, que viam o Centro como algo não acadêmico. Entretanto, nas gestões dos professores Aldo Paviani, professor emérito da UnB e especialista em urbanismo, Roberto Aguiar, Eleutério Neto e novamente Nielsen, o Ceam resistiu aos ataques e manteve-se.

Com o passar dos anos, vários núcleos foram criados com temáticas contemporâneas que suscitam diversas reflexões em nossa sociedade, todos, de certa forma, inovadores pela forma estrutural com que foram concebidos, por exemplo: Núcleo de Estudos Ambientais (NEA); Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos (NEP); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Sociais (Neppos); Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPeM); Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab); Núcleo de Estudos Agrários (Neagri); Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur); Núcleo de Estudos de Saúde Pública (Nesp); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética (NEPeB); Núcleo de Estudos Europeus (NEE); e Núcleo de Estudos de Organização Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia (Neomni-TEL-TEC).

O Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos (NEP) propõe-se a produzir conhecimento novo sobre a paz e os direitos humanos, e sua criação “representou a mais nítida e pioneira iniciativa concernente ao desenvolvimento de uma consciência acadêmica sobre os direitos humanos no âmbito da Universidade de Brasília. O NEP trabalha pautado por três

linhas principais de estudos e pesquisa: 1) a *pesquisa para a paz* propriamente dita, que foi coordenada pelo professor Nielsen de Paula Pires e focalizada nos estudos de graduação (disciplina Pesquisa para a Paz); 2) o *direito achado na rua*, cuja referência principal é o curso de extensão a distância, com o mesmo título, atualmente configurando uma série editorial (Série O direito achado na rua), com três volumes já publicados e várias reedições: vol. 1: *Introdução crítica ao direito*, 1987; vol. 2: *Introdução crítica ao direito do trabalho*, 1993; e vol. 3: *Introdução crítica ao direito agrário*, 2003; e 3) *direitos humanos e cidadania*, compreendendo um conjunto de atividades, eventos acadêmicos e intervenções, entre os quais se destaca a institucionalização na UnB da disciplina de graduação Direitos Humanos e Cidadania”.

Em 2010, na proposta de criação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direitos Humanos e Cidadania, o NEP assim se pronunciou:

Com cerca de 23 anos de ininterrupta atividade de pesquisa, ensino e extensão na Universidade de Brasília, e com uma significativa contribuição ao debate hoje existente acerca dos direitos humanos e da cidadania no Brasil, o NEP vislumbra a possibilidade de expansão do ensino e da pesquisa em direitos humanos, por meio da criação de um Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, proposto a partir de uma perspectiva interdisciplinar que incorpora professores doutores de diferentes esferas das Ciências Humanas, com a finalidade de consolidar uma área de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo a dimensão e a complexidade das questões que interpelam o Brasil na esfera dos direitos humanos, da cidadania e da democracia.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPeM), mais um dos núcleos pioneiros, realiza estudos sobre o gênero feminino, seus papéis sociais, sua luta pela conquista de direitos e as formas de combate ao preconceito e à violência contra a mulher:

No cerne desse campo intelectual e político o NEPeM desenvolveu uma extensa crítica cultural feminista de gênero, raça/etnia e classe, aos alicerces androcêntricos dos direitos jurídicos e consuetudinários, e à sonegação do direito à diferença, entre outras. Desse modo, consolidou-se como sendo um grupo de pesquisa que submete inovações à experiência de investigação e ensino para visualizar os caminhos da mudança: a prática interdisciplinar e a abordagem situada da realidade que caracteriza o modo de conhecer feminista. Ao longo de sua existência, o NEPeM desenvolveu numerosos projetos de pesquisa, dentre os quais os de maior envergadura foram *Relações de Gênero e Raça: Hierarquias, Poderes e Violências*, *Violência e Cidadania no Distrito Federal* e *A resolução Institucional de Conflitos – Acesso aos Direitos Humanos das Mulheres no Brasil*.

Em 2010, o NEPeM propôs à Capes a criação do mestrado e do doutorado em Gênero, Feminismos e Sociedade, primeira proposta sobre esse tema

na Região Centro-Oeste, com o objetivo de assegurar a articulação sistemática entre linhas de pesquisa, conteúdos das disciplinas, temáticas das pesquisas e projetos de teses e dissertações sobre o tema gênero e feminismo.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Sociais (Nepps) tem uma longa história de colaboração com a sociedade brasileira:

[...] dentre os quais a elaboração do pré-projeto de lei que deu origem à Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) – que regulamenta os artigos 203 e 204 da Constituição Federal vigente – em parceria com o Ipea e vários órgãos governamentais e não governamentais; a elaboração do pré-projeto de lei de criação do Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social, da 8ª Região.

O Núcleo de Estudos Ambientais (NEA) avalia questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e à interação do homem com o meio ambiente nas mais diversas escalas. Atualmente, tem desenvolvido pesquisas em conjunto com o Núcleo Brasília do INCT – Observatório das Metrôpoles sobre a qualidade ambiental urbana e a busca de indicadores tecnológicos para tal finalidade. Além disso, o NEA tem se dedicado ao estudo do ciclo do carbono por sensoriamento remoto no qual têm sido desenvolvidas teses de doutoramento, além do envolvimento de vários estudantes dos cursos de graduação da área ambiental da UnB.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) dedica-se à pesquisa, à proposição e à avaliação de projetos e programas governamentais voltados à discussão das relações raciais e étnicas, a exemplo da ação afirmativa da UnB conhecida como sistema de cotas para afrodescendentes, com destaque para o curso de pós-graduação *lato sensu* intitulado Culturas Negras no Atlântico, que visa a quebrar as barreiras da “invisibilidade” da história do continente africano e de suas relações com o Brasil.

O Núcleo de Estudos Agrários (Neagri) procura congrega a comunidade acadêmica, a sociedade civil e as instituições públicas e privadas em torno de problemas e questões acerca da estrutura agrária brasileira, sua dinâmica e desenvolvimento. Temas como economia solidária, cooperativismo, transgênicos, matrizes energéticas e desenvolvimento sustentável, entre outros, integram seu leque de pesquisas e suas atividades de ensino e extensão.

O Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur) trata de temas como a ocupação urbana, a migração internacional, o multiculturalismo e a identidade. Desde sua criação, em 1986, desenvolve estudos e pesquisas sobre as áreas urbana e regional a fim de subsidiar a formulação de políticas e estratégias sobre o tema, propor alternativas para o equacionamento de problemas conjunturais, manter atualizada a documentação sobre o assunto e realizar o

intercâmbio entre a UnB e as comunidades acadêmicas, a sociedade civil e instituições governamentais e não governamentais.

O Núcleo de Estudos de Saúde Pública (Nesp) representa um elo entre a academia e as demandas mais emergentes do setor de saúde pública, desenvolvendo atividades de ensino, assessoria e pesquisa e promovendo a difusão e o intercâmbio de conhecimentos. Fundado em 1986, desde então tem atuado em projetos muito importantes, como os de fortalecimento do SUS, pesquisas sobre direitos sexuais e reprodutivos, relações de trabalho em saúde e política de medicamentos, entre outros.

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Bioética (NEPeB) da Universidade de Brasília tem uma situação particular no contexto do Ceam, pois, tendo recebido reconhecimento da Unesco em 2004 como centro de referência internacional para a bioética, passou a ser chamado de Cátedra Unesco de Bioética. Assim é que, desde agosto de 2008, o Nepeb/Cátedra passou a ser o principal ponto de referência e sustentação do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Bioética da UnB, aprovado pela Capes/MEC.

Com a finalidade de aproximar as negociações internacionais do cidadão comum, o Núcleo de Estudos de Organização Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia (Neomni-TEL-TEC) trata de temas como saúde ambiental, turismo, educação, combate à corrupção e comércio mundial por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com destaque para a disciplina de graduação Teoria e Análise Crítica da Prática da Corrupção.

O Núcleo de Estudos Europeus (NEE) dedica-se ao estudo da constituição e do desenvolvimento da União Europeia e de suas relações com a América Latina e congrega a Cátedra Jean Monet.

No segundo mandato de Nielsen de Paula Pires (1999-2006) houve um grande fortalecimento acadêmico do Ceam, consolidado nas publicações da *Revista do Ceam* (uma edição publicada) e *Cadernos do Ceam*, sendo os *Cadernos* fruto das experiências dos diversos Núcleos. Nesse período foram publicados 23 livros, com destaque para o primeiro, *Atividades para a Terceira Idade no Distrito Federal*, publicado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (Nepti), que divulga neste *Caderno* informações sobre atividades de interesse específico para o idoso que mora no Distrito Federal; *Dimensões da Integração no Mercosul*, publicado pelo Núcleo de Estudos do Mercosul (NEM), no qual são apresentadas análises que atestam a amplitude da agenda da integração desse bloco de países em seus desdobramentos econômicos, políticos e socio-culturais, bem como o interesse com que o Mercosul continua sendo acolhido no meio acadêmico, a despeito dos evidentes percalços observados em sua trajetória nos últimos anos; *Panorama da Realidade Cubana*, caderno do Núcleo de Estudos Cubanos (Nescuba), que apresenta um breve histórico do Núcleo,

seus objetivos, as atividades que lhe são pertinentes e ressalta, por meio dos artigos de seus colaboradores brasileiros e cubanos, o panorama de alguns aspectos relevantes da realidade cubana; *Oriente-Occidente Dimensões Culturais*, caderno de responsabilidade editorial do Núcleo de Estudos Asiáticos (Neásia) que traz trabalhos sobre temas atuais sobre questões asiáticas. O *Cadernos do Ceam – Tramas, espelhos e poderes nas memórias* apresenta os resultados das pesquisas do Núcleo de Estudos em Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim), que ainda publicou os livros *Memória e direitos: moradas e abrigos em Brasília* e *Mulheres presentes na história de Brasília: direito à vida*.

O Ceam ofertou diversas disciplinas de graduação, tais como: Agricul-turas Alternativas do Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo (NEBC); “Budismo e Multiculturalismo”, do Neásia; Direitos Humanos e Cidadania, do NEP. Destacam-se também os cursos de especialização: Política Científica e Tecnológica com Ênfase em Política de Informática e Inclusão Digital (Ne-omni); IV e V Curso de Especialização em Políticas Públicas, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão (NP3); Culturas Negras no Atlântico: História da África e dos Afro-Brasileiros, do Neab; VII Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética, do NEPeB; Política Social e Desenvolvimento Urbano, do Neppos); Curso de Especialização em Informação para a Ação em Vigilância em Saúde, do Nesp.

No ano de 2006 toma posse a professora Ana Maria Nogales Vasconcelos, do Departamento de Estatística e coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (Neur), que com um perfil dinâmico e com visões modernas foi escolhida por seus pares para conduzir o processo de modernização do Centro. Ana Maria também enfrentou os problemas de não aceitação do Centro. Todavia, em várias reuniões dos conselhos superiores defendeu a visão e os interesses do Ceam e conseguiu implementar uma nova gestão, dando ênfase ao planejamento estratégico, materializado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em sua administração, ela buscou reconfigurar o Centro e divulgá-lo cada vez mais através de um novo portal na internet, da realização de seminários, congressos e encontros, da manutenção das publicações do Ceam. Houve a oferta crescente de disciplinas de graduação, em média 15 por semestre, assim como de cursos de pós-graduação *lato sensu*, como, por exemplo: III Curso de Especialização em Educação e Promoção da Saúde, do Nesprom; IX Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bioética, do NEPeB; II Curso de Especialização Culturas Negras no Atlântico: História da África e Afro-Brasileira, do Neab; História do Cristianismo Antigo, do –Núcleo de Estudos da Religião (NER); IV Curso de Especialização em Educação e Promoção da Saúde, do Nesprom. A professora Ana Maria procurou fomentar uma maior integração entre os Núcleos Temáticos, inclusive na luta pela adequação do espaço físico. Nesse período, houve diversos debates e reflexões sobre a

identidade, a missão e os rumos que o Ceam deveria tomar, culminando na revisão do regimento interno e no fortalecimento institucional.

No segundo mandato de Ana Maria à frente da direção do Ceam (2008-2010), por uma série de acontecimentos há um ambiente propício ao Centro, inclusive com a posse no cargo de reitor *pro tempore* do ex-diretor do Centro, o professor Roberto Aguiar, que dá um apoio mais consistente aos projetos desenvolvidos neste órgão. Há ainda uma busca pelo fortalecimento institucional do Centro por meio da disponibilização de novos espaços físicos e de servidores qualificados. Cria-se então o cargo de vice-diretor, que foi ocupado pelo coordenador do Neomni-TEL-TEC, professor Ricardo Caldas, sendo uma das principais metas do professor fortalecer o Ceam como unidade acadêmica. A partir desse contexto foi possível repensar os objetivos e o papel do Centro para o futuro. Nas várias reuniões do Conselho Deliberativo (órgão máximo do Ceam), fica notável a vocação do Centro para o estudo do tema Desenvolvimento.

O corpo do Ceam percebeu que havia uma lacuna no tratamento do tema do Desenvolvimento em suas amplas implicações: econômicas, sociais, culturais, com ênfase no Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento este não apenas em relação à distribuição de renda, mas ao aumento das liberdades do indivíduo em realizar escolhas sobre o estilo de vida que deseja perseguir. Essa concepção inclui, naturalmente, o empoderamento de grupos vulneráveis e em situação de risco em busca do seu desenvolvimento pessoal. Ou seja, Desenvolvimento que leve a uma distribuição mais equitativa dos bens e serviços produzidos socialmente e, assim, promover a reflexão sobre qualidade de vida e direitos. Para resolver os dilemas e os desafios associados ao Desenvolvimento, os países buscam, por meio da cooperação internacional, criar programas que retirem os grupos mais vulneráveis de suas populações de situação de risco, muitas vezes relacionada à pobreza e dela decorrente, como a desigualdade econômica e social.

Com essa nova visão, um grande sonho começou a ser trilhado: a possibilidade de o Ceam poder propor a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* multidisciplinares na área de Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Assim, mediante a contribuição de vários coordenadores de Núcleos, com destaque para o então vice-diretor do Ceam, Ricardo Caldas (cargo implementado a partir da reestruturação do regimento), o Centro consegue propor à Capes a criação do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, proposta pautada em dois pilares:

- os impactos das políticas públicas domésticas na qualidade de vida da população;

- os efeitos da Cooperação Internacional na promoção do Desenvolvimento e da Sociedade.

Assim, o programa pretendeu preencher e complementar diversas necessidades relacionadas à problemática do desenvolvimento “como fator estratégico não só no processo socioeconômico e cultural da sociedade brasileira” (PPG/Capes 2005-2010, Introdução).

No ano de 2010, toma posse o atual diretor do Ceam, professor Ricardo Caldas, com a vice-diretora, professora Julie Schmied. Nesse período ocorre o grande salto do Ceam para o futuro: a aprovação pela Capes, da criação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, com os níveis mestrado e doutorado, e em Direitos Humanos e Cidadania, com a oferta do curso de mestrado. Ambos são de natureza interdisciplinar, e o Ceam passa a implementá-los com o intuito de produzir excelência nos estudos multidisciplinares nessas temáticas.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional é coordenado pela professora Ana Maria Nogales Vasconcelos, ex-diretora do Ceam. Conforme consta nos documentos desse programa, “a temática do desenvolvimento é abordada a partir de diferentes níveis: 1) o indivíduo, ao considerar suas potencialidades e grau de liberdade para suas escolhas, 2) os grupos sociais, com suas identidades e vulnerabilidades, 3) o Estado com a eficácia e a eficiência de políticas públicas formuladas e implantadas, e 4) a sociedade internacional, com seu grau de intercâmbio e cooperação visando ao desenvolvimento e ao empoderamento de povos e grupos populacionais mais vulneráveis”. Numa perspectiva multi e interdisciplinar, a temática do desenvolvimento inclui temas como saúde, educação, trabalho, cultura, território, segurança, identidade, mobilidade espacial, governança, cooperação, inclusão social e direitos. O conceito de desenvolvimento vai muito além da simples noção de crescimento econômico, pois considera o desenvolvimento humano e o desenvolvimento social como principais referenciais teóricos, com base na contribuição de Amartya Sen. Em síntese, este curso propõe uma perspectiva do desenvolvimento como um elo que une um sistema complexo de relações determinado pelos vínculos entre liberdade, educação, saúde, cultura, população e globalização.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direitos Humanos e Cidadania, coordenado pela professora Nair Heloisa Bicalho de Sousa, coordenadora do NEP, visa à “formação qualificada de docentes, pesquisadores e gestores para a promoção, defesa e efetivação dos direitos humanos e da cidadania, com a finalidade de atuar no ensino superior, na pesquisa avançada, na elaboração, planejamento e gestão de políticas públicas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e histórico-crítica dos direitos humanos”.

No ano de 2012, o professor Ricardo Caldas é reeleito diretor do Ceam, com um novo vice-diretor, o professor Gustavo M. Baptista, coordenador do NEA. Nesta, que é a atual gestão, o Ceam já conseguiu implementar sua intranet, que vem agilizando em muito os trâmites de processos que devem ser deliberados pelo CD-Ceam, pois os coordenadores recebem por *e-mail* a notificação de que precisam avaliar um projeto. Ao ingressar na intranet do Ceam eles têm acesso ao projeto, bem como ao parecer dado previamente, e podem votar no próprio sistema, agilizando as reuniões do Conselho Deliberativo.

Outro fato importante da atual gestão é a definição de um novo espaço físico para o Ceam. O projeto já foi elaborado, e atualmente o diretor, professor Ricardo Caldas, encontra-se em negociações com as bancadas federal e distrital para conseguir emendas que permitam a construção do espaço. O espaço atual acaba de passar por uma reforma emergencial dos banheiros, mas muita coisa ainda precisa ser ajustada, como a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Por isso a ideia de um novo espaço físico que atenda a todos os requisitos legais, bem como às demandas dos Núcleos e da pós-graduação, que atualmente ocupa um espaço no Instituto Central de Ciências, módulo 8.

Além disso, a atual gestão vem se esforçando para o reconhecimento do Ceam como um Centro Acadêmico, e não apenas como Centro Administrativo, apresentando à Reitoria da UnB o que vem desempenhando no âmbito dos Núcleos e, principalmente, nos programas de pós-graduação. São muitos os desafios para que a comunidade acadêmica reconheça que o Ceam representa uma miniuniversidade e que é o *locus* da multi e da interdisciplinaridade e das discussões sobre o futuro da UnB e da sociedade brasileira e internacional. E que venham mais e mais 25 anos!

Referências

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Fórmula para o caos**: a derrubada de Salvador Allende – 1970-1973. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=B-qUhCpfy9cC&pg=PA560&lpg=PA560&dq=%22nielsen+de+paula+pires%22&source=bl&ots=dXvDaDpbbX&sig=VIV6Dbwdse_u8W-XoT3LW4caSqQ&hl=pt-BR&ei=kJxbTrW9IoGCtgezqampDA&sa=X&oi=book_result&resnum=6&ved=0CEMQ6AEwBTgK#v=onepage&q=%22nielsen%20de%20paula%20pires%22&f=false>.

MARÍAS, Julián. **Los estilos de la filosofía**. Conferência do Curso Los Estilos de la Filosofía. Madrid, 1999/2000. Edição: Renato José de Moraes. Tradução: Elie Chadarevian. Disponível em: <<http://www.hottopos.com>>.

NOGALES VASCONCELOS, Ana Maria. Apresentação. **Cadernos do Ceam**, v. 8, n. 31, Brasília, 2008.

RUSSELL, Bertrand. **Dúvidas filosóficas**. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/wfil/russell2.htm>>.

SOUSA JÚNIOR, José Geraldo. A institucionalização do Núcleo de Estudos para a Paz e os Direitos Humanos e da disciplina Direitos Humanos e Cidadania na UnB. In: SOUSA JÚNIOR, J. G. et al. (Org.). **Educando para os direitos humanos**: pautas pedagógicas para a cidadania na universidade. Porto Alegre: Síntese, 2004. p. 10.